

An hourglass with a fire in the bottom bulb. The hourglass is made of a golden material and has a dark, shadowed top bulb and a bottom bulb containing a bright, orange and yellow flame. The text is overlaid on the hourglass.

Tempo Kairós
Ministério Apostólico

O QUE É ORAÇÃO?



O que é oração?

O que é, exatamente, a oração? Será realmente tão complicada que os cristãos devem passar a vida inteira à procura dela? Ou nós é que tornamos confusa alguma coisa que Deus queria que fosse bela justamente pela sua simplicidade? A maioria das pessoas não sabe o que é oração. Pensa que é ficar repetindo coisas decoradas, sem nelas colocar o entendimento e o coração. Outros acham que orar é choramingar diante de Deus, usando expressões de auto compaixão. Há quem julgue que oração é ir a Deus com sua listinha do supermercado, apresentando todas as suas necessidades. Outros ainda afirmam que orar é simplesmente “falar com Deus”. Acontece que você pode falar com uma pessoa, sem se envolver com ela. Orar é mais do que isso.

De forma simples, a oração é como uma conversa entre dois amigos que se amam e se entendem mutuamente. É através da oração que vemos o amor de Deus e o Seu poder operando em nossas vidas, bem como nas vidas das pessoas por quem oramos. Como resultado, a oração nos torna vivos espiritualmente; sentimos novamente fome e sede de estar perto de Deus por mais tempo. A oração é a chave que abre a porta para um mundo inteiramente novo um mundo vivido na presença atuante e consciente do Deus vivo, que se torna alicerce de tudo o que fazemos. Jesus Cristo morreu na cruz para tornar possível essa comunhão com Ele!

Quando oramos vemos Deus realizar grandes coisas, quando deixamos de fazê-lo não vemos acontecer muita coisa. Deus nos deu a oração para que pudéssemos chegar mais perto dEle; compartilhar nossas vidas com Ele e ver o milagre da prece respondida todos os dias em nossa vida. Pare e pense por alguns minutos. Quanto tempo faz que você não vê um milagre em sua vida? Você crê em um Deus sobrenatural? Muitos de nós hoje em dia excluímos de Deus Sua natureza sobrenatural, querendo fazê-lo como nós, finito e comum. Mas o Deus da Bíblia é sobrenatural e infinito. Ele é um Deus que se move com grandeza na história em resposta a grandes orações. Nunca se esqueça do poder de seu Deus nem da maravilha de sua salvação.

A ORAÇÃO É UM MODO DE VIVER

A nossa vida deve ser uma oração. Mas aqui vão alguns pensamentos sobre esta fascinante matéria:

- Oração é uma comunicação entre nosso espírito recriado e o Espírito de Deus que em nós habita. É a expressão que resulta de um relacionamento íntimo com o Senhor residente em nosso coração, pelo Seu Espírito.

- A oração é a chave para o sucesso em cada área da vida. É possível orar o tempo todo? Sim. Dia e noite. Durante o dia você pode, conscientemente, conservar a ligação. Nas horas de sono, também. O corpo é que dorme. Podemos por a cabeça no travesseiro orando: “Espírito de Deus, ministra ao meu espírito nas horas de sono”, e Ele o fará.

- Oração é comunhão com Deus. Nossa vida inteira deve ser estabelecida sobre o fundamento de uma comunhão pessoal, profunda e íntima com Deus. Uma ligação permanente (I Co.6:17). Oração é um encontro do Pai celeste com Seu filho, numa comunhão de amor.

- Oração é comunicação com um Deus pessoal e digno de confiança. Deus é uma pessoa! Deus é digno de confiança! Ele é um Deus pessoal que Se relaciona conosco numa base pessoal. Nossos olhos de carne não O vêem, mas Ele é real e se comunica com Seus filhos.

- Oração é comunhão com um Deus residente no cristão. No Antigo Testamento, Deus estava no meio do povo, era pelo povo, mas não estava no povo. No Novo Testamento, Deus não somente está em nosso meio, Ele é por nós, mas está em nós, pelo Seu Espírito residente em nosso espírito.

- Oração é o primeiro passo para o conhecimento de Jesus. “*Todo aquele que invocar o nome do Senhor, será salvo*” (Rm. 10:13). O homem vai a Jesus pela oração, e todo o seu andar com Ele é firmado na oração.

- Oração é reconhecer a presença de Deus. É o meio de conhecê-lo inteiramente e lançar mão de Suas promessas. Não O vemos, mas O reconhecemos. É ter consciência de Deus. É trazer a alma sobre os joelhos, é o caminho para o homem entender o plano Divino para sua vida.

- Oração transcende palavras. Uma atitude para com Deus, pode ser uma oração. Um pensamento pode ser uma prece. Um descanso em Deus é uma forma de oração. O estar na Sua presença, em silêncio, um inclinar-se, uma lágrima, um suspiro, uma exclamação, um sentimento, tudo pode ser uma forma de oração.

Já está claro que oração é *um modo de viver*; que a vida pode ser uma oração; o dia pode abrigar uma única oração consciente, que se inicia ao despertar e termina ao

adormecer, mas o relacionamento com Deus, como um modo de viver, tem várias facetas. Existem leis e princípios que governam a vida de oração. Então voltemo-nos para a Palavra e examinemos.

Paulo declara em Efésios 6:18: *“Com toda a oração e súplica, orando em todo o tempo no Espírito e para isto vigiando com toda perseverança e súplica por todos os santos”* (Ef.6:18). *“Com orações e súplicas de toda a sorte, orai em todo o tempo, no Espírito, e para isso vigiai com toda perseverança e súplica por todos os santos”* (Bíblia de Jerusalém).

“Orai sempre com toda a espécie de orações espirituais, e não esquecendo em vossas orações todos os irmãos e irmãs” (J.B. Philips).

OS BENEFÍCIOS DA ORAÇÃO

Pelo modo como Deus nos criou, estamos sempre querendo saber a razão das coisas ou qual o benefício que nos trarão, para que nos sintamos motivados a realizá-las. E embora talvez não gostemos disso, não é fácil mudar essa nossa maneira de ser. Se tivéssemos percepção dos benefícios que a oração pode trazer, estaríamos orando muito.

O incentivo opera com base no desejo. Para uma pessoa orar, ela precisa aprender a querer orar. Para chegarmos a orar da forma como a Bíblia determina que oremos, temos que cultivar um grande desejo de orar. E como se pode cultivar um forte desejo de orar? Precisamos enxergar claramente os benefícios temporais e eternos da oração.

A oração produz poder. Se examinarmos a Bíblia, encontraremos orações poderosas. Vemos Moisés, no seu ministério, como um homem que tinha grande poder em oração, e que possuía uma forte autoridade para falar não somente aos inimigos de Deus, mas também ao povo dele. Josué foi outro que viu a mão de Deus operar poderosamente através dele e de seu ministério. Ele sabia qual era vontade de Deus e suas estratégias para as batalhas. Davi também foi um homem dedicado à oração. Quando ele foi ungido rei de Israel, Saul ainda estava no trono. Ele poderia ter-se desanimado pelo fato de apenas uns poucos o reconhecerem como rei, mas, pela oração, ele manteve sua confiança em Deus. Elias atuou como profeta numa das piores épocas da história de Israel. Nessa ocasião, o povo tinha se voltado para a adoração a Baal. E ele orava com grande poder, desafiando os profetas de Baal. Contudo, nenhuma outra

pessoa manifestou o poder de Deus, como Jesus Cristo. Antes de iniciar seu ministério público, ele passou muitas horas em oração ao Pai. Está aí a origem do seu poder. Ele não poderia fazer nada, a não ser que o Pai o revelasse a Ele.

Assim como foi no passado, principalmente no ministério de Jesus, hoje não há razão para que não ocorram milagres em nosso meio regularmente. Não há motivo para não haver pecadores sendo salvos pelo Espírito Santo e o poder de Deus se manifestando através de curas, libertação de espíritos malignos e conversões em massa. No livro de Mateus, Jesus faz uma declaração revolucionária com relação à atitude necessária para se gerar poder espiritual. Algumas pessoas foram falar com ele a respeito de João Batista, depois que este fora preso. Jesus falou da posição peculiar de João em seu reino quando disse: *“Em verdade vos digo: Entre os nascidos de mulher, ninguém apareceu maior do que João Batista; mas o menor no reino dos céus é maior do que ele”* (Mt. 11:11). Como um filho de Deus, que pertence ao reino dos céus, pode tornar-se maior que João Batista? No verso seguinte ele revela qual deve ser a atitude certa para se cultivar poder espiritual: *“Desde os dias de João Batista até agora o reino dos céus é tomado por esforço, e os que se esforçam se apoderam dele”* (Mt. 11:12).

É preciso esforço, instância na oração para que se tenha o poder de Deus. Essa instância se evidenciará na disciplina, pois obter poder pela oração é coisa que exige tempo. Por isso, temos que estabelecer prioridades no uso de nosso tempo. As coisas se aglomeram ao nosso redor impedindonos de dedicar à oração o tempo necessário para o cultivo do poder espiritual. Mas se tivermos a atitude certa, pela graça de Deus poderemos obter esse prêmio: orar com poder.

A oração traz quebrantamento. Deus não pode usar uma pessoa que não esteja totalmente quebrantada e rendida a Ele. Quando Jesus foi ter com Pedro em seu barco, este teve uma reação imediata: ficou consciente de seus pecados. Sentiu que era pecaminoso demais para receber Jesus em seu barco. Depois de haver negado a Jesus três vezes, ele foi quebrantado pelo perdão e graça de Deus, obtendo a oportunidade de pregar o primeiro sermão da história da igreja. Assim que Pedro se quebrantou, Deus pôde usá-lo.

A ausência do quebrantamento leva a pessoa usada por Deus a tornar-se orgulhosa e arrogante. Contudo, quando um crente é quebrantado, seu coração resiste ao orgulho. E assim ele pode ser mais e mais usado por Deus. Quando nos colocamos em contato com Deus em oração, assim que entramos em sua presença, a primeira coisa que

sentimos é a consciência do pecado. Na presença de um Deus santo, ninguém pode sentir orgulho.

O mais notável é que quando entramos na presença de Deus, tornamo-nos conscientes de reações, atitudes e atos que quase sempre esquecemos. A reação natural seguinte, é o desejo de sermos perdoados de nossos pecados.

Quando vivemos perante o Espírito Santo em respeito, acostumamos à constante presença do Senhor. E essa presença constante em nós efetuará duas mudanças muito importantes: quebrantamento e submissão. O Espírito Santo é o Consolador. Contudo, Ele pode deixar-nos bem incomodados, se não estivermos dispostos a seguir nos caminhos de Deus. E como o Espírito Santo consegue que nos mantenhamos obedientes ao Pai celeste? Mantendo-nos quebrantados.

Se tivermos um espírito de soberba, quando nos aproximarmos de Deus em oração, ele resistirá a nós. Mas se estivermos quebrantados diante dEle, Ele nos dará mais graça. O que precisamos para triunfar espiritualmente é mais graça de Deus. E como podemos obter mais graça? Nós obtemos mantendo-nos sempre com um espírito quebrantado, em humildade diante de Deus. O quebrantamento a que Deus nos submete não tem por objetivo aniquilar-nos, mas preparar-nos de forma a sermos devidamente usados por Ele, para os fins aos quais nos destinou. Depois do quebrantamento vem a submissão. Junto com uma rendição incondicional de nosso ser a Deus vem uma total submissão à sua vontade. Isso não implica em assumir uma atitude passiva. A submissão significa que desistimos de nosso direito natural de fazer aquilo que queremos, rendendo-o ao Rei dos reis e Senhor dos senhores. Devemos compreender também que o quebrantamento e a submissão não são fins em si mesmos. São apenas meios utilizados para se alcançar um fim, que é sermos instrumentos eficazes nas mãos de Deus, usados por Ele para conseguirmos o avivamento e o crescimento da igreja.

A oração vence Satanás. Estamos vivendo uma era maligna. Satanás, auxiliado por anjos e demônios, está determinado a roubar e destruir. Se não nos apoiarmos no poder da oração, não seremos capazes de abater o poder de Satanás. O diabo nunca se preocupou muito com os rituais da igreja mas tem um medo mortal da oração genuína. Quando uma pessoa começa a orar de verdade, começa a descobrir novas e diversas formas de oposição da parte de Satanás.

No livro de Daniel é mostrado claramente como devemos exercer a autoridade que nos foi dada mediante Jesus Cristo, para combater Satanás. Daniel era ainda jovem

quando foi levado cativo para a Babilônia, no primeiro ano do governo de Dario, futuro governante universal do Oriente Médio. Nesse tempo Daniel recebeu uma interpretação especial do texto de Jeremias 25:13. Ao perceber as implicações dessa nova interpretação para Jerusalém, começou a interceder em favor do povo. Principiou por confessar seus pecados, depois passou a pedir perdão por seu povo, e, em seguida, se pôs a pedir o favor de Deus para o povo (Dn.9). E como ele permanecesse em oração, Deus mandou o anjo Gabriel para ir falar-lhe, e o anjo lhe revela o modo como Satanás se opôs às suas orações (Dn. 10:12,13). O anjo Gabriel fora mandado por Deus até Daniel, mas os príncipes de Satanás, os anjos caídos, guerrearam contra o mensageiro de Deus – já que Satanás não queria que a oração de Daniel fosse atendida.

O arcanjo Miguel foi então chamado a acudir Gabriel nessa batalha. Daniel jejuou e orou durante vinte e um dias. Foi esse o tempo necessário para as forças espirituais de Deus derrotarem os anjos caídos.

Paulo também compreendeu bem a batalha espiritual que temos de enfrentar, pois disse: *“Porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e, sim, contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes”* (Ef. 6:12).

Quando aprendemos a orar no Espírito Santo e entendemos que recebemos autoridade espiritual, podemos imobilizar as forças de Satanás que atuam numa pessoa, em comunidades e até em nações. Quando aprendemos a jejuar e a orar e exercitar nossa legítima autoridade, Satanás e suas hostes são obrigados a se renderem à vontade de Deus.

É essencial que conheçamos e compreendamos a importância da oração. Se não aprendermos a orar, não haverá meios de vermos a vontade de Deus realizada em nossa vida e ministério. Contudo, antes de mais nada, precisamos é ter o desejo de orar. Nosso problema é que pensamos muito sobre a oração, lemos muita coisa a respeito dela, e até recebemos instruções acerca da oração, mas não oramos. Chegou a hora de compreendermos que a oração é a fonte de poder; de permitimos que o Espírito Santo opere em nós um novo quebrantamento e submissão a Deus; e, aprendermos a exercitar nossa autoridade espiritual procurando impedir a operação de Satanás. Chegou a hora de orarmos!

OS INIMIGOS DA ORAÇÃO

"Antes de tudo, pois exorto que se use a prática de súplicas, orações, intercessões, ações de graça, em favor de todos os homens, em favor dos reis e de todos os que se acham investidos de autoridade, para que vivamos vida tranqüila e mansa, com toda piedade e respeito. Isto é bom e aceitável diante de Deus nosso Salvador, o qual deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade" (1 Tm. 2:1-4).

Há seis terríveis armas, que o diabo utiliza, para paralisar as orações dos filhos de Deus.

1. Cansaço. Ele impede da pessoa orar sem cessar. Estamos falando do cansaço que paralisa. Mas, é na oração que se pode dominar essa fadiga. A Bíblia diz: *"Mas os que esperam no Senhor renovam as suas forças. Faz forte ao cansado, e multiplica as forças ao que não tem nenhum vigor"* (Is. 40:29, 31a). Nesse caso é importante a pessoa participar de uma corrente de oração, para encontrar o verdadeiro e genuíno descanso.

2. Distração. Não há concentração. Outros pensamentos estão presentes o tempo todo. Durante a oração o pensamento está longe. Essa arma do inimigo fica sem efeito com a oração em voz alta. Davi diz no Salmo 55: 16, 17: *"Eu, porém, invocarei a Deus, e o Senhor me salvará. À tarde, pela manhã e ao meio-dia farei as minhas queixas e lamentarei; e ele ouvirá a minha voz"*.

3. Intranqüilidade interior. Ela inexplicavelmente domina a pessoa e só poderá ser removida pela e na oração. Seja qual for a origem pecado, nervosismo ou incredulidade - a Bíblia diz: *"Confia os teus cuidados ao Senhor, e ele te sustera: jamais permitirá que o justo seja abalado"* (Sl. 55:22). E continua: *"Porque estás batida, ó minha alma? Porque te perturbas dentro em mim? Espera em Deus, pois ainda o louvarei, a ele, meu auxílio e Deus meu"* (Sl. 42:11).

4. Pressa. A arma que Satanás usa com maior sucesso, contra muitos que querem orar, é a pressa. O que a escritura diz em Eclesiastes 8:3? *"Não te apresses em deixar a presença dele"*. Qual é o motivo da tua pressa? A quantidade de serviço? Mas justamente e somente na oração, cria-se as condições para o melhor e mais rápido término do trabalho. Pela oração constante, as tarefas diárias ficam envoltas nas fontes de poder divinas. A Bíblia diz em Isaiás 55:2,3a: *"Por que gastais o dinheiro naquilo que não é pão; e o vosso suor naquilo que não satisfaz? Ouvi-me atentamente, comi o que é bom, e vos deleitareis com finos manjares. Inclinaí os vossos ouvidos, e vinde a*

mim; ouvi e a vossa alma viverá". O tempo que se passa em oração é o melhor utilizado!

5. Desânimo. É uma arma que paralisa muitas pessoas de oração. Desânimo significa: não olhar longe o suficiente. A Bíblia diz: *"olhando firmemente para Jesus"*. Isso significa: não olhar para o visível e olhar para Jesus - olhar na oração! Se você está desanimado por causa da fraqueza, das derrotas, da dureza dos homens e das situações tristes, o apóstolo Paulo disse em 2 Coríntios 4:8: *"Em tudo somos atribulados, porém, não angustiados; perplexos, porém não desanimados"*. Por quê? Ele orava. Isaías diz: *"Fortalecei as mãos frouxas, e firmai os joelhos vacilantes. Dizei aos desalentados de coração: Sede fortes, não temais. Eis o vosso Deus. A vingança vem, a retribuição de Deus; ele vem e vos salvará"* (Is. 35:3,4). Só há uma maneira de afastar o desânimo: através da oração sincera. Diga bem alto: Escolho a vontade de Deus e recuso a vontade de Satanás, pelo nome de Jesus. A vontade de Deus é que você ore; a vontade de Satanás, que não ore.

6. Indolência. É uma arma maliciosa, que Satanás usa contra aqueles que querem tornar-se pessoas de oração. É a arma da carne, da impotência. A pessoa fica de joelhos, quer orar, mas não sai nenhuma palavra. Como se pode ficar livre dessa terrível inércia e dessa impotência? Aqui está a resposta: Ora com a Bíblia! Isso significa ler várias vezes, em voz alta, as promessas que falam da oração. Jesus disse: *"Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e achareis; batei, e abrir-se-vos-á"* (Mt. 7:7). Diga ao Senhor: Não consigo pedir, mas tu dizes na tua Palavra que devo fazê-lo, e isso com insistência. Mostre ao Senhor toda a tua miséria. Não te cales! E enquanto você fala com Ele e lê a sua Palavra, repentinamente você perceberá como a faísca da oração lhe atingirá, a inércia desaparecerá e chegarás até ao trono da graça.

OS OBSTÁCULOS À ORAÇÃO

"Pelo que, quando estendeis as vossas mãos, escondo de vós os meus olhos; sim, quando multiplicais as vossas orações, não as ouço, porque as vossas mãos estão cheias de sangue" (Is. 1:15). "Eis que a mão do Senhor não está encolhida, para que não possa salvar; nem surdo o seu ouvido, para não ouvir. Mas as vossas iniquidades fazem separação entre vós e o vosso Deus; e os vossos pecados encobrem o seu rosto de vós, para que vos não ouça. Porque as vossas mãos estão contaminadas de sangue e

os vossos dedos de iniquidade; e os vossos lábios falam mentiras, a vossa língua profere maldade" (Is. 59:1-3).

Aqui temos **o primeiro obstáculo à oração**: *Aquele, cujos dedos estão manchados de sangue, é um assassino.* Teus dedos estão manchados de sangue? "Não", respondes. Não responda precipitadamente. A Bíblia diz: *"Todo aquele que odeia a seu irmão é assassino"* (I Jo. 3:15). Se no coração há algum ódio contra qualquer pessoa, as mãos estão manchadas com sangue. Deus se afasta, quando a pessoa está orando. O céu parece de bronze, a oração não consegue penetrar no Santo dos Santos. O primeiro a ser tomado é a reconciliação, para então experimentar uma vida de oração sem cessar.

O segundo obstáculo, pelo qual Deus não ouve a oração, é encontrado em Isaías 59:3: *"Os vossos lábios falam mentiras, a vossa língua profere maldade"*. Há um poder que domina a pessoa, levando-a a falar coisas falsas sobre os outros. Quem já não falou coisas terríveis de um pregador da Palavra! Com isso tocaste um ungido do Senhor! A difamação piedosa é algo ainda pior. Quando, por exemplo, você tem comunhão cordial e respeito profundo por algum irmão, e então, você conta coisas más sobre sua vida para outra pessoa, acontece que o laço invisível da comunhão é partida. Você pode orar o quanto quiser, mas o Senhor fecha o céu sobre você, enquanto não houver arrependimento e reparos. No Salmo 15:1-3 está escrito: *"Quem, Senhor, habitará no teu tabernáculo? Quem há de morar no teu santo monte? O que vive com integridade, e pratica a justiça, e, de coração, fala a verdade; o que não difama com sua língua, não faz mal ao próximo, nem lança injúria contra o seu vizinho"*. E Provérbios 10:19, diz: *"No muito falar não falta transgressão"*.

O terceiro obstáculo nos é descrito em I Pedro 3:6,7: *"Como fazia Sara, que obedeceu a Abraão, chamando-lhe senhor, da qual vós vos tornastes filhas, praticando o bem e não temendo perturbação alguma. Maridos, vós igualmente, vivei a vida comum do lar, com discernimento; e, tendo consideração para com vossa mulher como parte mais frágil, tratai-a com dignidade, por isso que sois juntamente herdeiros da mesma graça de vida, para que não se interrompam as vossas orações"*. As orações, de casais, são impedidas se algo não estiver certo no casamento.

Sara chamava seu marido de "senhor", mas era herdeira da mesma graça. A mulher deve ser submissa ao seu marido, pois ele é o cabeça, como Cristo é a cabeça da igreja (Ef. 5:22-25). Isso não quer dizer, porém, que o marido pode ser um tirano, pelo contrário. Em I Pedro 3:7 é ordenado ao marido que honre sua mulher, para que suas

orações não se interrompam. Todas as tensões e problemas do casamento procedem do fato de Jesus Cristo não estar no centro do casamento.

O quarto sério obstáculo é a desobediência. Em Provérbios 28:9 está escrito: *"O que desvia os seus ouvidos de ouvir a lei, até a sua oração será abominável"*. A lei é a Palavra de Deus. O Senhor quer dizer que: Aquele que fecha seus ouvidos, seu coração, à Palavra (o ouvir bíblico significa: concordar em obediência), a sua oração é abominável. João diz com alegre certeza: *"E aquilo que pedimos, dele recebemos"* (I Jo. 3:22). Por quê? *"Porque guardamos os seus mandamentos, e fazemos diante dele o que lhe é agradável"*.

Finalizando, enfatizamos que a oração é fruto do nosso relacionamento com Deus; é o resultado da intimidade de duas pessoas. Nada, absolutamente nada, acontece na Terra sem que seja resultado de oração, e não existe maneira de nos aproximarmos de Deus, de entrarmos no reino espiritual e trazermos as bênçãos espirituais para a realidade material sem ser através da oração. A Bíblia apresenta motivos claros para o povo de Deus orar. Deus, no seu plano de salvação da humanidade, estabeleceu que os crentes sejam seus cooperadores neste processo (Mt. 9:39).

AS FORMAS DE ORAÇÃO

A oração pode ser feita de três formas: a sós, em concordância com outra pessoa ou coletivamente, com o Corpo.

1- ORAÇÃO PRIVADA

"Tu porém, quando orares, entra no teu quarto, e, fechada a porta, orarás a teu Pai que está em secreto; e teu pai que te vê em secreto, te recompensará" (Mt. 6:6). Aqui apresento a minha oração a sós, de "porta fechada". A oração privada acontece entre você e Deus. Pode ser em voz audível ou não. Muitas vezes é apenas um levantar do coração para o pai. Mas pode também ser um longo período de conversa, no qual todos os tipos de oração estejam envolvidos.

2- ORAÇÃO DE CONCORDÂNCIA

A oração de concordância obedece princípios diferentes da oração privada e vamos começar ouvindo Jesus em Mateus 18:18-20, na Versão Amplificada da Bíblia: *"Verdadeiramente eu vos digo: o que quer que seja que vós proibirdes e declarardes ser impróprio e ilegal na terra, deve ser o que já é proibido no céu, e tudo o que quer que seja que permitirdes e declarardes próprio e legal na terra, deve ser o que já é*

permitted in heaven. Another time I say to you: If two of you on earth agree (harmonize together or make a symphony together) about whatever you desire (anything and everything) that you request, it will be done and I will be with you for my Father who is in heaven. Because wherever two or three are gathered together (drawn together as my followers) in my name, I am there in the middle of them" (Ex. 3:14).

O que é concordar? Fazer juntos uma sinfonia. Sinfonia é quando todos os instrumentos tocam em harmonia. É disso que Jesus está falando. Concordar é muito mais do que duas pessoas orarem juntas, ou alguém dizer para outro: "Irmão, concorde comigo sobre isto". Temos que eliminar todas as dissonâncias antes que possamos fazer de ato este tipo de oração. Ela só acontece quando todos os pontos de atrito, e discordância são afastados. Mas com quem temos de concordar?

(1) Concordar com Deus e a Sua Palavra. A oração de concordância envolve a resposta à pergunta: A petição está de acordo com a vontade do Pai? Existe alguma promessa na Bíblia que respalde a oração a ser feita? E aqui valem todos os princípios apresentados na oração de petição. Não apenas o assunto tem que estar de acordo com Deus e Sua Palavra, como também as pessoas envolvidas na oração. Nada é automático.

A palavra é enfática: "Aquilo que pedimos, dEle recebemos, porque guardamos os Seus mandamentos, e fazemos diante dEle o que lhe é agradável" (I Jo. 4:22). A obediência indica concordância. O sucesso da oração está intimamente ligado à vida de obediência, que é o maior sinal de concordância em Deus.

(2) Concordância envolve também a mente. Torna-se necessário que haja um mesmo pensar por parte das pessoas que vão orar juntas. Devem ter em mente a mesma coisa, pensar sobre a questão de comum acordo. Na mente se trava um campo de batalha e os pensamentos deverão ser controlados para que estejam em harmonia com Deus e a Palavra. Algo que ajuda a ter uma mente firme sobre o assunto, é escrever o objeto da concordância. Aqueles que são casados ou trabalham juntos, encontrarão um auxílio no registro de suas orações de concordância. Caso a resposta demore e o inimigo traga dúvidas à mente, o que foi escrito ajudará a enfrentá-las. Quando a mente se inclinar para outra direção, controle-a, levando-a a concordar com a Palavra de Deus.

(3) Concordar com o outro crente com quem se ora. Essa concordância é mais que palavras. É preciso haver harmonia, não apenas com quem se vai orar, mas com o próprio Corpo. Se alguém está ferido, magoado, com um espírito não perdoador,

certamente não será bem sucedido na oração. Jesus declara: *“E quando estiverdes orando, se tendes alguma coisa contra alguém, perdoai, para que vosso Pai celestial vos perdoe as vossas ofensas”* (Mc. 11:25). Há um poder extraordinário na concordância. Lemos no Cântico de Moisés: *“Como poderia um só perseguir mil, e dois fazer fugir dez mil, se a sua Rocha lhos não vendera e o Senhor lhos não entregara?”* (Dt. 32:30). Note que a proporção aqui é geométrica. Não é um para mil e dois para dois mil, mas dez mil. Que força a unidade tem! Imaginemos essa concordância multiplicada: quatro, oito, dez, doze, cem, mil. Seus efeitos serão devastadores para o reino das trevas, mas o desencadear de grandes manifestações de Deus no seio da Igreja. Um outro aspecto da concordância, é espiritual. Quando faço uma oração, ainda que a sós, mas em perfeita harmonia com o Espírito Santo e a Palavra viva, que é Jesus, através da Palavra escrita, estarei chegando diante do Pai juntamente com o Espírito e Jesus. Em outras palavras, nós três estaremos dizendo a mesma coisa diante do trono e esse é um tipo de oração que certamente será respondida, pois será em absoluta linha com o que está no coração do Pai para mim ou para aquela situação. Sintetizando, diríamos: na oração de concordância duas pessoas entram em acordo sobre um determinado assunto. Este concorda com a Palavra escrita, os dois estão em harmonia com o Corpo e, conseqüentemente, um com o outro. Trazem a mente também e harmonia, tomando cada pensamento cativo à obediência do Senhor Jesus (I Co. 10:5).

3- ORAÇÃO COLETIVA

A oração coletiva é a de concordância multiplicada. Se a oração de concordância tem um grande poder, a coletiva tem um poder explosivo. Vemos isso bem ilustrado na Igreja primitiva. Os apóstolos estavam sendo perseguidos. Foram açoitados pelas autoridades religiosas e proibidos de falarem em nome de Jesus. Qual a reação deles? Deixemos a Bíblia responder: *“Uma vez soltos, procuraram aos irmãos e lhes contaram quantas coisas lhes haviam dito os principais sacerdotes e os anciãos. Ouvindo isto, unânimes levantaram a voz a Deus e disseram: tu, Soberano Senhor, que fizeste o céu, a terra, o mar e tudo o que neles há; que disseste por intermédio do Espírito Santo, por boca de nosso pai Davi, teu servo: Por que se enfureceram os gentios, e os povos imaginaram coisas vãs? Levantaram-se os reis da terra, e as autoridades ajuntaram-se à uma contra o Senhor e contra o seu Ungido; porque verdadeiramente se ajuntaram nesta cidade contra o teu santo Servo Jesus, ao qual ungiste, Herodes e Pôncio Pilatos, com gentios e povos de Israel, para fazerem tudo o que a Tua mão e o teu propósito*

predeterminaram; agora, Senhor, olha para as suas ameaças, e concede aos teus servos que anunciem com toda a intrepidez a Tua Palavra, enquanto estendes a mão para fazer curas, sinais e prodígios, por intermédio do nome do teu Santo Servo Jesus. Tendo eles orado, tremeu o lugar onde estavam reunidos; todos ficaram cheios do Espírito Santo, e, com intrepidez, anunciavam a Palavra de Deus” (At. 4:23-31).

Aí está um modelo de oração coletiva. Começa invocando a Deus como Soberano, exalta Seus atributos, invoca Sua Palavra, apresenta a situação, entrega o problema em Suas mãos e deixa diante dEle a mais adequada petição: intrepidez para proclamar a Palavra e a confirmação da mesma com sinais e prodígios. E tudo isso, coletivamente. Qual o resultado?

Obtiveram o que pediram. O texto lido indica que foram novamente cheios do Espírito Santo e evidenciaram a conseqüente intrepidez. Mais adiante lemos: *“Muitos sinais e prodígios eram feitos entre o povo, pelas mãos dos apóstolos”* (At. 5:12), exatamente como foi pedido. Aqui temos o Corpo orando, em perfeita concordância uns com os outros, com o Espírito Santo e a Palavra de Deus, e alcançando a resposta positiva à sua petição.

A Uma Só Voz

Há dois aspectos na oração de concordância/coletiva a serem considerados: Primeiro, o fato de que todos levantam a voz em uníssono. Isto é bíblico. Não somente lemos de toda a Igreja levantando a voz, mas Atos 16 dá conta de que Paulo e Silas conseguiram conservar os presos acordados à meia-noite, por causa da sua reunião de oração de concordância. Apesar de terem sido chicoteados, suas vozes se uniram em oração e louvor a Deus. Resultado: O cárcere também tremeu, as prisões de todos foram soltas, o carcereiro se converteu e toda a sua casa foi batizada naquela noite. E lá no céu o hábito continua. Leia os capítulos quatro e cinco de Apocalipse e você verá como cada grupo abre a boca ao mesmo tempo, diante do seu Deus. Ninguém quer ser espectador e ficar de fora.

Nada mais natural do que nos cultos coletivos usar a prática da oração coletiva. O som das orações dos santos e dos seus louvores que sobem com fervor a Deus, é algo maravilhoso de se ouvir. Atrai a presença de Deus e dos seus anjos.

Um Só Pensamento

Esse é um segundo aspecto importante. A oração coletiva envolve mais do que todos falando ao mesmo tempo. Ela fala da unidade de espírito e da concordância sobre

o que se ora. Não é cada um falando uma coisa e com a mente em outro assunto, como tantas vezes acontece: Um está pedindo pela família; outro, por si mesmo; um outro está em louvor; outro em ações de graça por alguma bênção recebida e um outro está se edificando, alheio ao que se passa, enquanto o objeto central da oração fica de lado. O espírito da oração coletiva é a mais perfeita sintonia em sentimentos, pensamentos e também em assunto. Como vimos em Atos e Apocalipse, todos estão dizendo a mesma coisa. Isso nem sempre significa que todos usam as mesmas palavras, mas que todos estão em sintonia, com o mesmo pensamento, em volta do mesmo objeto da oração, invocando as mesmas promessas, crendo a mesma coisa. Quando isso acontece, os resultados são gloriosos.

BIBLIOGRAFIA

- Apostila: Procuram-se Sacerdotes
- Chamado a Orar. Wim Malgo. Obra Missionária Chamada da Meia-Noite.
- Jesus, Ensina-nos a Orar!. Hope MacDonald. Editora Mundo Cristão.
- O Poder da Intercessão. Valnice Milhomens. Palavra da Fé Produções.
- Tipos de Oração. Valnice Milhomens.
- Apostila: Oração intercessória- SEMEADOR - Comunidade Cristã Jesus Para o Mundo.

Apostila transcrita de bibliografias citadas acima pelo Ap. João Campos.